

between the rust *Prospodium tuberculatum* and *Aecidium lantanae*. *Prospodium tuberculatum* é um fungo causador de ferrugem bastante promissor no controle biológico clássico da planta daninha *Lantana camara*. Embora apenas as fases urediniospórica e teliospórica deste patógeno tenham sido relatadas, foram observadas em uma mesma planta de lantana lesões foliares ecidicas (*Aecidium lantanae*) durante o período quente e a presença de urediniosporos e teliosporos (*P. tuberculatum*) no período frio, levando à suspeita de tratar-se de fases ontogênicas de uma mesma espécie. Esta hipótese foi testada por meio da análise comparativa de polimorfismos na região ITS amplificada por PCR, utilizando-se a combinação de diferentes primers ITS (ITS1, ITS1-F, ITS4 e ITS4-B) disponíveis na literatura. Foram comparados cinco isolados de *P. tuberculatum*, cinco de *A. lantanae*, sete outros patógenos relacionados ou não com lantana. Para extração, amplificação e visualização em gel de agarose do DNA utilizaram-se metodologias adaptadas para o tipo de material amostrado (esporos frescos, folhas infectadas ou material herborizado). O polimorfismo de tamanho dos fragmentos amplificados com os primers ITS1 e ITS4 demonstrou que *P. tuberculatum* e *A. lantanae* são espécies diferentes.

1 - Bolsista do CNPq

436

REAÇÃO DE CULTIVARES DE BANANEIRA À SIGATOKA NEGRA (*Mycosphaerella fijiensis*). J.C.R. PEREIRA; L. GASPAROTTO; M.C.N. PEREIRA & M.M. COSTA. (Embrapa Amazônia Ocidental, Cx. Postal 319, 69011-970 Manaus, AM.) Reaction of banana cultivars to black Sigatoka (*Mycosphaerella fijiensis*).

O uso de cultivares de bananeiras resistentes à Sigatoka negra (*Mycosphaerella fijiensis*) é a medida mais eficiente de controle. Avaliou-se a resistência das seguintes cultivares: FHIA 1 (AAAB), FHIA 2 (AAAB), FHIA 3 (AABB), Caipira (AAA), Prata Zulu (AAB?), PV 0376 (AAAB), PV 0344 (AAAB), PA 0322 (AAAB), JV 0315 (AAAB), FHIA 21 (AAAB), FHIA 20 (AAAB) e SH 3640 (AAAB). Foram utilizadas dez plantas por genótipos, dispostas em linhas entre bordaduras do plátano Pacovã (AAB) como fonte de inóculo. Estabeleceu-se como critério para definir resistência a existência de pelo menos dez folhas viáveis, período de incubação ³ a 27 dias, período latente ³ a 60 dias e folha mais jovem com sintomas ³ a 7. E severidade na folhas número 10 £ a 0,30. A análise das variáveis permitiu identificar como resistentes as cultivares FHIA 01, FHIA 02, FHIA 03, FHIA 20, FHIA 21, Prata Zulu e Caipira. Os genótipos anteriormente classificados como resistentes (PV 0344, PV 0376, JV 0315 e PA 0322) comportaram-se como suscetíveis, e SH 3640, como altamente suscetível.

437

AValiação de técnicas de aplicação de fungicidas no controle da sigatoka negra da bananeira. J.C.R. PEREIRA & L. GASPAROTTO. (Embrapa Amazônia Ocidental, Cx. Postal 319, 69011-970. Manaus, AM.) Evaluation of thecnics of application of fungicides on the control of black Sigatoka of banana.

A produção dos bananais implantados com cultivares suscetíveis à Sigatoka negra (*Mycosphaerella fijiensis*) depende da aplicação de fungicidas. A dose do fungicida, o intervalo entre aplicações e a técnica de aplicação são importantes na otimização do controle. Avaliaram-se as seguintes técnicas de aplicação, em diferentes intervalos: a) pulverização - triadimenol CE 100 ml/ha a 7, 14 e 21 dias; b) injeção no pseudocaule - triadimenol CE 0,09 ml/planta a 14, 28, 56, 84 e 112 dias; c) incorporação no pseudocaule - triadimenol GR 0,12 g e 0,24 g/planta a 28, 56 e 84 dias; e d) incorporação no solo - triadimenol GR 1,0 g/cova a 14, 28, 56, 84 e 112 dias. Considerando-se como critérios de eficiência o peso do cachos e dos frutos e, pelo menos, dez folhas viáveis no florescimento, em plantas dos cultivares Maçã e D'angola, verificou-se que triadimenol controlou a doença apenas via pulverização a cada 7 e 14 dias. Independentemente da formulação e do intervalo testado, a aplicação de fungicida via pseudocaule ou incorporação no solo não são técnicas eficientes para o controle da Sigatoka negra.

438

EFEITOS DE NÍVEIS DE ADUBAÇÃO NA REAÇÃO DE CULTIVARES DE BANANEIRA À SIGATOKA NEGRA. M.C.N. PEREIRA, J.L.V. MACÊDO, M.M.COSTA, L. GASPAROTTO, J.C.R. PEREIRA. (Embrapa Amazônia Ocidental, Cx. Postal 319, 69011-970, Manaus-AM.) Effect of levels of fertilization on the reaction of cultivar of banana to black Sigatoka.

A Sigatoka negra (*Mycosphaerella fijiensis*) provoca a morte prematura das folhas da bananeira reduzindo a produtividade e qualidade organoléptica dos frutos. Utilizando-se plantas dos cvs. Prata anã (altamente suscetível) e PV 0344 (suscetível), avaliaram-se os efeitos de níveis de matéria orgânica (5 l, 10 l e 15 l/cova), fósforo (41 g, 61,5 g e 82 g de P₂O₅/cova) e potássio (417 g, 759 g e g de K₂O/planta). Este foi aplicado em cobertura, dividido em três aplicações ao ano. No florescimento, quantificaram-se o número de folhas viáveis (NFV), folha mais jovem com sintomas (FJCS) e a severidade na folha 10 (SEV), e na colheita, os pesos dos cachos, das pencas e dos frutos. Os resultados obtidos no final do 1º ciclo produtivo indicam que não houve efeito dos níveis de adubação na reação dos cultivares, portanto não se obtiveram valores de NFV³ a 10 e FJCS³ a 7. A severidade foi igual 1,0 para Prata anã e 0,87 para PV 0344. Nos componentes de produção ocorreram reduções de 100 % e 65 % na produtividade dos cvs. Prata anã e PV 0344. Portanto, os níveis de matéria orgânica, fósforo e potássio testados não contribuíram para a resistência à *M. fijiensis*.

439

PRATA ZULU: NOVA CULTIVAR DE BANANEIRA RESISTENTE À SIGATOKA NEGRA (*Mycosphaerella fijiensis*). J.C. PEREIRA, L. GASPAROTTO, M.M. PEREIRA & M.C.N. PEREIRA. (Embrapa Amazônia Ocidental, Cx. Postal 319, 69011-970 Manaus-AM.) Prata Zulu: A new cultivar of banana resistant to black Sigatoka (*Mycosphaerella fijiensis*).

A resistência, quando disponível, é a estratégia mais técnica e economicamente viável no controle de doenças de culturas perenes; pois a rotação de cultivares e/ou controle químico oneram o custo de produção. Em 1998, coletou-se, em Rio Preto da Eva (AM), um genótipo localmente denominado Prata Zulu. A partir de uma população estabelecida na Embrapa Amazônia Ocidental, quantificaram-se: período de incubação (PI), período latente (PL), folha mais jovem com sintomas (FJS), número de folhas viáveis no florescimento (NFV), severidade na folha nº 10 (SEV), altura da planta (A), peso dos cachos (PC), das pencas (PP) e dos frutos (PF), número de pencas/cacho (NP) e de frutos/cacho (NF), comprimento (CF) e diâmetro dos frutos (DF). Os resultados revelam que o cv. Prata Zulu, com PI de 33,3 dias, PL de 60,2 dias, NFV de 13,4 folhas, FJS igual a 7,4 e SEV igual a 0,08, comporta-se como altamente resistente à *M. fijiensis*. Os valores PC igual 19,7 kg, PP de 1,81 kg, PF de 121,9 g, CF de 12,25 cm, DF de 3,98 cm, NP de 9,75, NF de 161,7, H igual a 3,18 m, a presença de pedúnculos rígidos e o sabor acridoce dos frutos caracterizam o cv. Prata Zulu como passível de comercialização imediata.

440

EFEITO DO BENOMYL NO DESENVOLVIMENTO DOS SINTOMAS DE PODRIDÃO FLORAL E NA ESPORULAÇÃO DE *Colletotrichum acutatum*. N.A.R. PERES¹; L.W. TIMMER² & N.L. SOUZA¹ (FCA/UNESP, Cx. Posta 1237, 18603-970, Botucatu-SP, email: narperes@mailcity.com; ²University of Florida/Crec, 700 Exp. Station Rd., 33850, Lake Alfred-FL, USA). Benomyl effect on symptoms development of postbloom fruit drop and sporulation of *Colletotrichum acutatum*.

A podridão floral dos citrus, também conhecida como queda prematura de frutos jovens, pode provocar perdas significativas de produção, principalmente quando as chuvas coincidem com o período da florada. O controle da doença baseia-se na aplicação de fungicidas nas inflorescências, sendo importante determinar-se o melhor momento para pulverização. O efeito do benomyl no desenvolvimento dos sintomas de podridão floral foi estudado em plantas inoculadas em